



O Gaiato

7 DE MARÇO DE 1970

ANO XXVII — N.º 678 — Preço 1400

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: CASA DO GAIATO ★ PAÇO DE SOUSA
PROPRIEDADE: OBRA DA RUA ★ DIRECTOR E EDITOR: PADRE CARLOS

FUNDADOR: Padre Américo

VALES DO CORREIO PARA PAÇO DE SOUSA ★ AVENÇA ★ QUINZENÁRIO
COMPOSTO E IMPRESSO NAS ESCOLAS GRÁFICAS DA CASA DO GAIATO

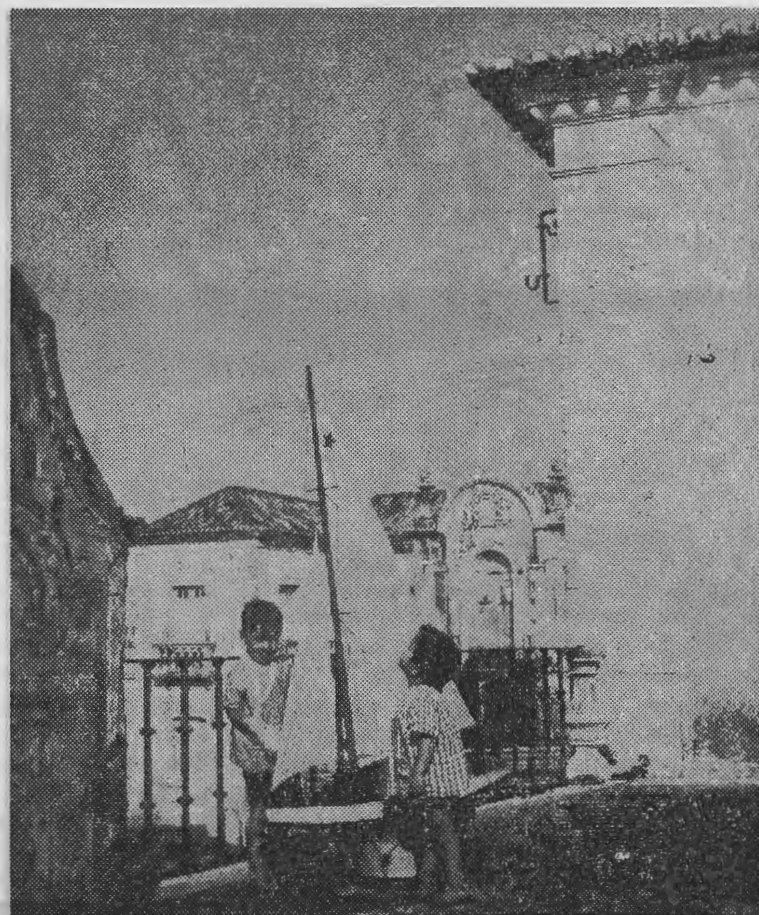
O "Famoso"

FEZ 26 anos, dia 5. Comemora-os neste número. E, como já é tradição, a festa é feita pelos Leitores. São eles, desta vez, os redactores principais. E se o número não vai a 8 páginas, como em outros anos, é que quisemos explorar as possibilidades de côr da nova «Praesident» que imprime a primeira vez um jornal de aniversário — e o tempo (agora particularmente sobrecarregado pelas Festas) não nos permite os dois luxos. É pena. Mas não se perderá a «colaboração» ora seleccionada, pois decerto nos vai faltar a coragem para desaproveitarmos tantos e tais depoimentos que neste número não couberam.

Ao longo do ano nós vamos pondo de parte as cartas que nos parecem luz de não deixar sob o alqueire. Chegada a hora de preparar o jornal de aniversário, eu faço uma escolha. São horas de delícia! Júlio refaz sobre a que eu fiz. Enquanto eu e enquanto ele, o telefone interno funciona frequentemente para ambos desabafarmos as nossas emoções. Depois, ele informa que só há espaço para umas tantas. E temos de sofrer a dolorosa contingência de eliminar. Nisto padecemos de fatura, graças a Deus! Por isso mesmo quase sempre — e este ano com mais razão será! — o número seguinte leva ainda uma presença muito viva dos Leitores.

O diálogo é sempre uma graça. Para nós, que temos de fazer sair o jornal quinzenalmente, com uma inspiração em geral muito atropelada pelos outros afazeres de todos os dias, as cartas que nos chegam, constituindo a súmula de numerosos artigos ou, ao menos, a pequena faísca que nos sugere o tema e nos estimula a discorrer, são um auxiliar precioso. Por isso, sendo os Leitores um dos nossos fins, eles são também meio para atingirmos o fim — o que equivale a uma autêntica aplicação a «O Gaiato» da fórmula essencial de Pai Américo: Jornal para os Leitores, pelos Leitores. E nem falta o dos Lei-

Varanda do Tojal. Um barco. E duas Crianças. De quem foram?!... Donde vieram?!... Agora, no que é seu, sorriem! Elas simbolizam os 26 anos do «Famoso».



DIA DE ANOS

O Gaiato faz hoje anos. Com a festa coincide o nosso movimento da campanha de novas assinaturas, como diz a lista dentro de cada exemplar. Queira ler. Veja que o novo assinante dê o dinheiro adiantado. Mande-nos uma lista cheia de nomes. Comparticipe.

A cobrança que se tem feito e continua, acusa o mesmo ritmo, a saber: de entre 100 homens, há 40 que sim e 60 que não. Isto é forte. Isto é muito triste e muito importante. Isto significa mui simplesmente, que de mil contos apenas recebemos quatrocentos deles!

Terras há onde os assinantes parece terem conversado entre si e nenhum responde à chamada! Ou se o faz é para dizer que não! Ora nós temos de abandonar os mortos nos cemitérios e ir à cata de gente fresca.

PAI AMÉRICO

(in «O Gaiato» N.º 314, de 10/3/56)

O diálogo é sempre uma graça. Para nós, que temos de fazer sair o jornal quinzenalmente, com uma inspiração em geral muito atropelada pelos outros afazeres de todos os dias, as cartas que nos chegam, constituindo a súmula de numerosos artigos ou, ao menos, a pequena faísca que nos sugere o tema e nos estimula a discorrer, são um auxiliar precioso. Por isso, sendo os Leitores um dos nossos fins, eles são também meio para atingirmos o fim — o que equivale a uma autêntica aplicação a «O Gaiato» da fórmula essencial de Pai Américo: Jornal para os Leitores, pelos Leitores. E nem falta o dos Lei-

Continua na 4.ª página

Aqui Lisboa

Por PADRE LUIS

«É trágico que em 1970 haja no Mundo mais crianças doentes, subalimentadas e sem instrução do que há dez anos». Eis a triste conclusão de um relatório da O. N. U. para os próximos trabalhos da Comissão de Desenvolvimento Social. «Os poderes públicos deveriam desenvolver e propagar a educação nutricional e conceder um apoio real aos programas alimentares e aos programas de nutrição aplicadas», diz ainda o referido relatório.

Numa Obra essencialmente destinada aos escorraçados, aos filhos de ninguém e aos abandonados, apalpamos, como ninguém, o problema da fome ou o da nutrição deficiente, se bem que, como já aqui dissemos, este não seja exclusivo das classes pobres. Ventres desmedidos, sinais evidentes de raquitismo, índices médios mentais baixíssimos, à mistura com outras marcas, são o pão nosso de cada dia. O recurso a suplementos alimentares, às colónias de mar, às vitaminas ou ao óleo de fígado de bacalhau, entre outros, por si só, não vencem as dificuldades, pois há situações irreversíveis. Até há anos a Direcção Geral de Assistência fornecia ou subsidiava o óleo de

fígado de bacalhau consumido pelas Instituições de Assistência; depois acabou com isso. A assistência às mulheres grávidas e às que amamentam os seus filhos é coisa de vital importância que, infelizmente, está longe de atingir um grau razoável no nosso País. Entretanto o Governo Americano começou a distribuir embalagens especiais de alimentos suplementares às futuras mães e às que dão o peito. É que, se uma boa nutrição é desejável em todas as idades, mais premente se torna nos tempos da gestação

dos novos seres e nos primeiros três anos de vida, pelos motivos já apontados há quinze dias.

Continuaremos nestas páginas a focar alguns aspectos deste problema fundamental da

Continua na QUARTA página

Sob a copa do arvoredor, os nossos olhos espalham-se pelos viçosos e férteis campos da Casa de Benguela. Eis «um talhão de cebolo» — como afirma o cronista!



Aí vai, com o habitual destaque em dias de festa, a presença viva do Leitor. Não importa quem, nem donde. Importa, sim, que — com açúcar ou cáustico — seja a expressão fiel d'almas exuberantes ou insatisfeitas, em procura da Meta para si e prós outros, adentro «dos princípios imutáveis do Evangelho», como friza um dos correspondentes.

A gente fica esmagado, diariamente — e desde a primeira hora do «Famoso» — com a presença activa dos Leitores! A principiar nos que «vivem todos os problemas que se ligam à Obra», mais os aparentemente passivos, até aqueles cujo incenso reaviva as nossas carências. «Mesmo sem ler «O Gaiato» — exclama-se, adiante, em alta voz — pois passo a maior parte do tempo fora da minha residência, a sua presença é só por si um sopro divino que nós mexe com a alma». São tantos, tantos, os **soprados!** Mas não façamos matemática. Deus sabe.

OBRA DA RUA

VIVO TODOS OS PROBLEMAS QUE SE LIGAM COM A OBRA

«Seria «O Gaiato» o último jornal a pôr de lado. Acima de tudo e de todas as leituras e revistas, «O Gaiato»!

Não posso passar sem ele, de tal forma eu vivo todos os problemas que se ligam com a Obra.

Não tenho palavras com que possa exteriorizar ou exprimir o meu apreço, a minha admiração, a minha estima.

De todas as obras que conheço, tanto ligadas à Igreja, como outras, e são ainda muitas, nada me faz vibrar como esta Obra do Santo Padre Américo!

Tenho lido e relido o livro «Porta Aberta». Há meses que o leio e releio e o tenho na minha

mesa de cabeceira. Nunca me canso de lê-lo e meditá-lo...

Através deste livro se nos revela a figura admirável de Pai Américo!

Quantas vezes me comovo até às lágrimas!

Que riqueza interior, que personalidade rara, que grande alma, grande em tudo, não sei dizer mais!

Já possuí alguns livros como o «Pão dos Pobres», «Obra da Rua», etc..

Depois é uma leitura que nos prende, não cansa, nem aborrece.

Se Deus Nosso Senhor ainda me der saúde e oportunidade, gostaria de ir um dia a Paço de Sousa, conhecer

a Casa-mãe, visitar o túmulo de Pai Américo, sentir bem de perto todo o perfume do amor e da caridade, que emanam dessa Obra sublime.

Pai Américo está no Céu a protegê-la e será sempre o farol que irradia Luz, que indica o caminho, e que atrai os obreiros e os continuadores da sua Obra.

Aí está Ela viva, pujante de vida nos seus continuadores.

Que Deus Nosso Senhor lhes dê muita coragem e forças, para não caírem no desalento, pois os problemas e as dificuldades de toda a ordem compreendo que se multiplicam.»

OBRA DE TODOS OS PORTUGUESES

«Graças a Deus que venci a apatia em que me deixei cair para cumprir o dever de vos dar satisfação pelo «Gaiato» que amavelmente me enviais todas as quinzenas.

Tenho imensa pena de não contribuir com mais para a Obra desse inesquecível Pai Américo que, só por minha culpa, não tive a felicidade de ver pessoalmente, mas posso garantir-vos que nem por isso deixo de o incluir nas minhas orações diárias, e estou convencido que Ele há-de arranjar com mais facilidade no Céu aquilo que tanto Lhe custou arranjar na terra.

Por agora é tudo. Que Deus vos proteja, vos dê paciência para me aturar e o bem estar

para essas pessoas que tanto trabalham numa Obra que é de todos os Portugueses».

lhores votos de Boas-Festas e Feliz Natal.»

MISSÃO SUBLIME E TÃO ESPINHOSA

«Muito desejo que o Senhor cumule de bençãos V. missão sublime e tão espinhosa, mas a única maneira de ser feliz neste mundo, que não dá felicidade nem sacia o coração humano. Continue pois, Padre, sem desfalecimentos nem desânimos e procure quanto possível tornar felizes os irmãos, que neste mundo egoísta, precisam não só de pão para o corpo mas também da palavra de alento, amparo para continuar a caminhada da vida, até ao dia da chamada para a Casa do Pai.»

TRANSFORMAR O INDIVÍDUO MARGINALIZADO

«Ao ensejo das próximas Festas Natalícias, venho pela presente desejar a todos (dirigentes e dirigidos) que se dedicam a essa Obra maravilhosa, que tem o condão mágico de transformar o indivíduo marginalizado, doente, verdadeiro mulambo, etc., num homem com H maiúsculo, honrado, forte, útil à sociedade e à Pátria, os me-

SÃO IMENSAMENTE FELIZES

«Recebi e saboreio com amor o «Porta Aberta» recordando esse Pai Américo que pessoalmente conheci. Vocês são imensamente felizes pelo «fermento» por ele desejado em amor no coração de tão extraordinária Obra!... Esse amor vive e espalha-se sobre vocês, pelos actuais Padres da Rua, vossos bons pais espirituais, e por eles rezo, assim como por vocês, homens de amanhã, de quem o mundo precisa.»

AMOR MATERNAL

«Que o Senhor abençoe e multiplique a vossa Obra para que se estenda a todo o mundo.

Desejos da melhor saúde a todos os apóstolos da verdadeira caridade e as melhores bençãos de Deus com todas as suas consolações.

Tenho 4 filhos. O mais velho na tropa. Peço por caridade uma oração para que o Senhor o proteja e a todos que lutam para defender a Pátria.

Se o Senhor chamasse algum dos meus filhos ao seu Santo Serviço seria muito feliz, mas não mereço tão grande graça. Posso pedir preces por esta intenção se for a vontade do Senhor?»

O “Famoso”

REVOLUÇÃO DE JUSTIÇA E CARIDADE

«Finalmente vos quero dizer que só ao fim de 20 anos de amar verdadeiramente a «Obra da Rua» o Senhor permitiu a visitasse, a sentisse com os olhos da carne, afagasse os seus «batatas» e falasse com os seus Padres.

Grandes momentos de alegria interior, profunda e inesquecível.

Confio plenamente que a revolução de justiça e caridade que a Obra em mim começou a operar há 20 anos, siga em marcha acelerada para uma conversão de todos os minutos da minha vida.

Obrigada a vós, ao Pai Américo, que na medida da vossa generosidade suscitais nos outros o desejo de serem melhores e a todos os «Gaiatos» heróicos na abnegação e espírito de sacrifício por seus irmãos. Obrigada.»

VENHO PEDIR PERDÃO

«Venho através desta pedir perdão do roubo que tenho feito aos Gaiatos.

Tenho lido sempre o jornal «O Gaiato» de que tanto gosto e que era dos assinantes.

Faleceu o 1.º, participei; mas o outro não, pois fazendo-o via-me privada da leitura que tanto bem me faz.

Aprecio imenso a vossa Obra ou melhor amo-a muito. Todas as crónicas feitas pelos rapazes me deixam cheia e louvo o Senhor que através dessa Obra bendita fez da lama indivíduos úteis à sociedade que, com o seu exemplo, nos ajudam a lutar por uma vida melhor.

Só tenho pena poder-lhe dar só o meu amor e a minha admiração, mas luto com muitas dificuldades.»

TENHO 13 ANOS

«Admiro muito a vossa Obra e gostava de receber o vosso jornal «O Gaiato». Gostava também de saber se há alguns livros

que contem a vida de Padre Américo e da sua Obra. Desejava saber se há algum gaiato com o meu nome para me corresponder com ele.

Tenho 13 anos, mas apesar disso podem indicar-me a obra mais completa que houver porque gosto muito de ler.

Desejo muitas felicidades para todos os que trabalham nessa Obra e também para os rapazes que aí vivem.»

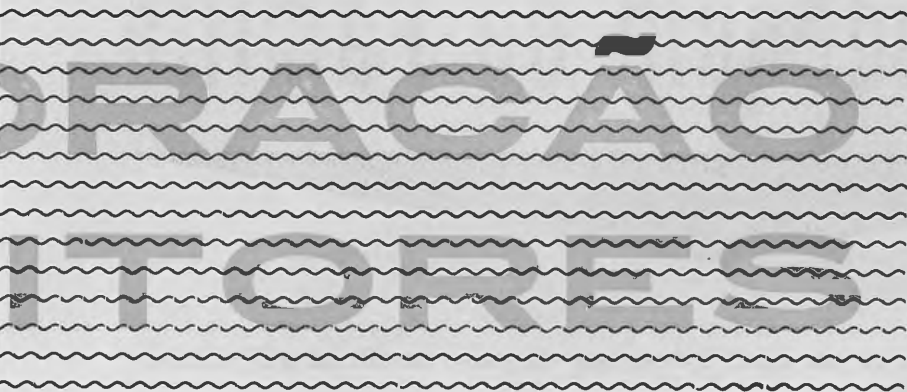
UM RUDE GOLPE

«Os meus cumprimentos para todos, e em especial para os que tratam das assinaturas.

Um dia a minha vida sofreu um rude golpe. Meu marido era comerciante, mas sem o factor sorte, apenas conseguimos o pão de cada dia. Mas éramos felizes, porque isso nos bastava.

Até que uma trombose o inutilizou. O comerciante





não tem Caixa, nem Assistência, nem protecção alguma. Também sem continuadores à nossa volta.

Tive de vos pedir que não me cortassem o envio do meu querido «Gaiato» que já não podia pagar, e que tanto me custava ficar sem ele.

Pela vossa bondade o tenho recebido sempre, e quanto vos agradeço, não sei dizer. Isto aconteceu há 10 anos; agora recebi um dinheiro com que não contava, e então apresso-me a enviar-vos 200\$00 para pagamento desses 10 anos, contando pelo mínimo: 20\$00 por ano.

Envergonho-me de contar pelo mínimo, porque o nosso «Gaiato» pela sua alta importância espiritual, não se paga com dinheiro, nenhum, mas a verdade é que eu não posso dispor de mais. Perdoai.

Sofro muito por não vos poder ajudar, e por ver que tantos podem e não vos ajudam.»

SOPRO DIVINO

«Passo a maior parte do tempo fora da minha residência, para onde é enviado o vosso simpático jornalzinho. Não sei há quanto tempo sou assinante, porque a minha vida profissional me obriga a longas ausências.

Nem sempre tenho

tempo de o ler, mas outros o lêem. Por vezes também o leio e gosto muito dele. Mas, mesmo sem o ler, a sua presença é só por si um sopro divino que nos mexe com a alma e o seu aparecimento discreto é como o esvoaçar dum anjo anun-

ciador duma mensagem que importa ser vivida.

Já estive em Paço de Sousa e não consigo dissociar a simplicidade da Casa do Gaiato e do seu jornal da grandeza de Padre Américo.»

CAMPANHA DE ASSINATURAS

«Fui aí visitar-vos, um dia, com meus amigos. Como eles não conhecessem o que «O Gaiato» diz, eu resolvi oferecer-lhes a assinatura do jornal pela qual me comprometi a satisfazer os «encargos». Todavia não tenho tido possibilidades para o fazer, pois meu Pai adoeceu e a sua doença tem sido um sorvedouro. Os meus recursos são pequenos, mas junto a presença destes dois assinantes que arranjei, para que possais continuar a enviar-lhes «O Gaiato», pois espero poder amortizar o meu débito, quando Deus permitir.

A razão de oferecer as assinaturas de «O Gaiato» deve-se ao facto de sentir nele, a prática do Evangelho.

É inacreditável que o «Famoso», tão pequeno em dimensões de papel, seja tão profundo em soluções e ideais.

Que as verdades que «O Gaiato» nos apresenta, nos revoltem dentro da doutrina de Cristo para sermos melhores pais, melhores irmãos, melhores filhos, afim de aproveitarmos o Sacrifício do Senhor. Por estes motivos devemos espalhar por toda a parte «O Gaiato». Começemos pelos Amigos!»

«Sou uma velha amiga. Por isso, permitam que vos trate assim. Como amiga, não podia deixar de me interessar pela «Campanha de Assinaturas» e já, há bastantes dias, dei ao Senhor Padre Horácio o impresso com todas quantas pude angariar. Agora arranjei mais um novo assinante. É um jovem que frequenta o Liceu, e a pedido dos Pais, é que o «Gaiato» deverá ir em nome dele. Tanto estes, como todos os novos assinantes da lista que dei ao Senhor Padre Horácio, foi de todo o coração que anuíram a assinar o «Famoso» Fiquei feliz com o bom acolhimento de todos, creiam.»

SEMPRE IGUAL

«Há quase 24 anos que assino o vosso jornal — quão benéfico é ele para as nossas almas e para as nossas consciências! E é sempre igual; os seus protestos ou contestações não se apartam dos princípios imutáveis do Evangelho. Por isso, sempre actual, sempre

oportuno. E apesar da minha admiração, atrazo-me sempre no pagamento da assinatura que é de 50\$00 por ano. Envio 100\$00 e no princípio do próximo ano enviarei 500\$00 que passará a ser a quantia da minha assinatura anual.»

O CUSTO DE VIDA

«Tenho enviado todos os anos 50\$; mas, este ano, como o custo da vida tem subido imenso para todos nós pobres... eu mando mais uma migalhinha dada do fundo do coração.»

ELEMENTO ACTIVO E POSITIVO DE PROPAGAÇÃO DO EVANGELHO

«Através do vosso jornal, que considero um elemento activo e positivo de propagação do Evangelho, todos saboreamos a graça de ouvir a Palavra de Deus, transformada em obras. Que a Obra da Rua siga sempre em frente não duvido, porque bem sinto que é Obra de Deus. O que não posso é deixar de amar profundamente, de admirar aqueles que são seus instrumentos. Sendo homens estão sujeitos ao desânimo, mas como os queridos Padres da Rua sabem resistir a esse insidioso inimigo opondo-lhe a irresistível força da Fé! Bem hajam.»

UM HOMEM DE FÉ

«Há já bastantes anos que, sincero admirador dessa incomparável Obra, leio o vosso «Gaiato».

Por várias razões, a que não é estranho o facto de Deus me dar 5 filhos e uma casa de Família exclusivamente a meu cargo de simples empregado comercial, nesta cidade onde só com muito dinheiro é possível viver, não me tem sido possível acudir aos vossos apelos.

Agora, pois, após vários descabros materiais, que não morais, graças a Deus, que a vida me começa a correr melhor, quero, dentro do possível, fazer algo por essa Obra.

Assim, a partir desta data, queiram fazer o favor de me mandar o vosso «O Galato», considerando assinante o meu filho mais pequenino, que tem presentemente 3 anos adoráveis. Para o fim junto em selos o valor de 50\$00, que calculo cheguem ao fim do ano corrente.

Pela minha parte, prometo, continuarei a comprá-lo à porta da Igreja do Santo Condestável, a cuja freguesia pertença.

Em troca peço, apenas, me encomendem aos vossos corações para que Deus me dê o empurrão final na minha recuperação.»

MENSAGEIRO DA GRAÇA DE DEUS

«O nosso Jornal tem-me dado ânimo! Bem se vê que ele é o mensageiro da graça de Deus. O que não seria o mundo de hoje, se toda a humanidade louca e transviada o lêsse e fizesse

uso de tão grande ensinamento? O mundo acabaria, se as almas boas também acabassem. Tenhamos fé, e sigamos sempre o exemplo e os ensinamentos do nosso saudoso Pai Américo, que está no Céu, continuando a servir de medianoiteiro a tão grande Obra.»

INQUIETAÇÃO SACERDOTAL

«GAIATO ADHESIVO»

«Hace mucho tiempo estoy pensando en escribir a esa simpática Casa, que conocí hace pocos años, para darles las gracias por el envío de la revista, y mostrarles mi cariño a la Obra, tan humana y tan divina. Cada vez que llega la revista, la «devoro», entusiasmado, y, a veces, enternecido; es una preciosidad.

Me siento muy unido a la Obra, mucho la admiro, y los admiro a VV. los PP. «Américos». Una vez estuve en la Casa do Gaiato de Lisboa e de Paço de Sousa, y me gustó mucho, esos rapaces, pequeninos, pero muy hombres; precioso. Y quedé complacido de los empleados, de la imprenta, etc. Soy muy de VV., y pido o Dios y a su Madre Sma. que siga bendiciendo más y más esa empresa maravillosa, a la cual han dedicado VV. su vida.

Si Dios quiere, iré este verano, como todos, a Portugal, y a mis queridos Açores, donde todos me tratan con gran afecto; no sé si a la vuelta-probablemente a la ida, estaré unos pocos días em Lisboa, y procuraré escaparme al Paço, para visitarles; aquel Calvário...; aquella capelinha... Irá conmigo un rapaz do Liceu, de Santiago de Compostela; me llaman todos «abuelo» y «abuelito», pues tengo una «atroci-dad» de nietos, estudiantes, obreros, que me quieren más de lo que yo merezco.

Enhorabuena, pues, al FAMOSO; me uno a su alegría. Y me gustaría asistir a alguna de esas Festas, pero no puede ser. Procuraré también visitar algún Lar, pues no conozco ninguno.

Dios les bendiga. Un saludo a los demás Padres; el que más

conocí se llamaba... no recuerdo, no sé si José Maria, que debe de estar agora em Mozambique. A los Gaiatos, que me considero también seu avôcinho, y como a netinhos los quiero.

Mande siempre a su affmo. Amigo, sí, amigo, hermano en el sacerdocio, y «monaguillo» como se dice en España (acólito), que le abraza e considera Gaiato adhesivo, ya que no adoptivo.»

POBRES E DESCRISTIANIZADAS PARÓQUIAS

«De dia para dia, tenho querido enviar o meu óbulo, para atenuar a despesa da publicação de «A Porta Aberta».

As dificuldades financeiras devidas às exíguas possibilidades das minhas pobres e descristianizadas paróquias, impedem-me de ser generoso, como tanto desejava.

Mas, aproveitando a generosidade de um americano recém-chegado, apresso-me a pôr em dia este meu compromisso, antes que chegue qualquer necessidade urgente. É pouco, mas vai acompanhado do desejo de ser mais generoso a minha oferta, se o Senhor algum dia me conceder mais possibilidades.

Que o Senhor vos dê grandeza de alma; e Pai Américo continue a dar-vos do Céu o amparo que tão necessário vos é; são os votos do mais humilde admirador da vossa abnegada acção em prol dos abandonados da sorte.»

As nossas EDIÇÕES

QUEM PODE FALAR EM DESORGANIZAÇÃO?

«Menos tempo, levou a ser por vós atendido o meu pedido — um n.º já de há 2 anos do «Gaiato» e as obras da vossa Editorial — do que eu a agrade-

cer. Quem pode falar de desorganização?

Muito obrigado.

Os livros — esses livros sem preço — vou relê-los para reavivar verdades

que tanto tendemos a esquecer; e depois serão, com inteira justiça, encadernados como os melhores e postos em lugar de destaque.»



Festas

LEITOR, quando percorreres estas linhas, duas delas estão já realizadas.

O que se escreveu e haja ainda para dizer, é que tudo isto nasceu duma continuidade que vem de há mais de duas décadas de anos, no coração de Pai Américo. Achou por bem mostrar aos muitos amigos das Casas do Gaiato, como se vive e se realiza o seu sonho ao fundá-las: «Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes».

É assim. Terá sempre de o ser se não queremos atrair o seu espírito bem vivo em todos nós que o seguimos com devoção.

São dezenas deles, que atravessam os palcos das várias salas de espectáculo por onde passamos. Vós alegrais-vos com as suas peripécias, mas, bem no íntimo, ignorais, talvez, donde vieram. Foram farrapos humanos abandonados que, pela mão de Pai Américo, arrancados à miséria, trilham hoje uma vida alegre de trabalho e honestidade.

Estou certo que, como os mais anos, também estas FESTAS vão constituir novo êxito e, mais ainda, nova demonstração do muito amor com que nos olhais.

MANUEL PINTO

XXX

Falta percorrer o seguinte itinerário — MARÇO: dia 9, Teatro S. Pedro — ESPINHO; 10, Teatro Aveirense — AVEIRO; 13, Cine-Teatro João Verde — MONÇÃO; 17, Cine-Teatro de SANTO TIRSO; 19, Teatro Circo, de BRAGA; e dia 20, Teatro Ribeiro Conceição — LAMEGO. ABRIL: dia 13 — COIMBRA; 15, FIGUEIRA DA FOZ; 17, LEIRIA; e dia 20, TOMAR.

Chegaram os vendedores de «O Gaiato» na Beira. Estou sempre ansioso que eles cheguem. «Andam por lá muitos dias longe do meu bafon» — como dizia Pai Américo. Trazem mimos e recados e assinaturas pagas. Contam como são acarinhados e dos amigos que têm. Eles são mensageiros e embaixadores. A venda de «O Gaiato» é uma peregrinação.

O que se diz da Beira Baixa diz-se de todas as terras aonde vamos. Se não fosse a nossa confiança nos que nos recebem não teríamos coragem de mandar estes nossos filhos.

A venda de «O Gaiato» é uma escola. Uma escola onde todos somos alunos e onde todos somos professores. Todos ensinamos e todos aprendemos. Escola de confiança e de amor fraterno. Cada beijo, cada carinho, cada conselho, cada advertência, cada mão estendida, sejam manifestação do nosso amor.

É também uma procura de pão. É um trabalho penoso. Os nossos vendedores vão esgravatar o pão para si e para os

irmãos que estão em casa. O ano passado trouxeram 117 contos desta região do Centro. Foi a nossa terceira receita. Os vendedores são também os melhores propagandistas das nossas Festas. Há muito que eles já trazem recados das suas terras: Coimbra, Leiria, Figueira da Foz, Tomar, Covilhã, Fundão, Castelo Branco, Lousã, Pombal e Cantanhede. Estas terras estão no nosso programa. Aguardamos só que os organizadores dos outros anos nos digam que podemos contar com eles. Que bons Amigos nós tivemos a felicidade de encontrar!

Tínhamos intenção de este ano nos apresentar na Guarda, Seia, Mealhada e outras terras

Correspondência de Família

METROPOLE

«Então quando é que passa cá por casa? Quando quer vir passar um dia ou mais connosco? Teríamos muito gosto em o receber.

Agora mudámos de casa. Esta é mais espaçosa e confortável. Tem um quarto de banho, água e luz da companhia. A renda é um pouco mais cara, mas eu tenho de dar conforto à família e habituar a minha filha a conviver decentemente.

Como sabe a vida está difícil. O custo de vida subiu muito, o ordenado é baixo. A ideia de construir casa afastei-a por uns tempos, pois agora é ganhar para o dia a dia. Se há um mês em que se pode arrumar algum, outro vem que se tem de tirar porque nos falta para as despesas necessárias, e assim ficamos sem nada novamente. O que nos faz gastar mais dinheiro é o médico, uma vez que estamos mal servidos da Caixa. Gastei muito para salvar a minha filha, cheguei a ter de pedir emprestado por ter de pagar tudo à minha conta, mas hoje sou um homem feliz e consolo-me de ver a minha filha correr e saltar.

Como eu gostava de poder passar um filme da minha vida a certos descontentes que ingenuamente acreditam nas promessas da família e pensam que a vida cá fora é um mar de rosas. Se eles soubessem o bem que têm, embora faltando-lhes a liberdade de acção, esta que tínhamos antes de entrar nos portões da nossa quinta e que tantas vezes é a culpada da perda de um homem, levado pelo vício, pelo jogo, pelo alcool... Se eles soubessem o que custa a vida!...

MOÇAMBIQUE

«Na sua carta fala-me numa coisa maravilhosa que me fez pular de alegria — refiro-me à racionalização dos serviços para a mentalização dos rapazes no sentido de uma vida com mais possibilidades. Isso não deixará de trazer ou arras-

tar a uma maior sensibilidade e atrás disso viria também, disso estou certo, o tal desejo de activismo. Deus o ajude na realização de tão alto ideal. A nossa malta já hoje é diferente, reconhece-se, para melhor, em relação ao comum da juventude. Mais o será no futuro.

E bem difícil é conseguir isso; eu vejo-o, através do meu filho mais velho. Que luta para contrariar modernismos descabidos, dizia descabelados, e ao mesmo tempo deixar aquela indispensável liberdade de acção que não lhe corte as asas no bom sentido.»



Mais um neto da Obra — olhos vivos e ar sereno. É filho do João da Rocha, ora em Lourenço Marques. E representa todos os netos, na comemoração dos 26 anos do «Famoso».

INGLATERRA

«O nosso Natal, como previa, foi cheio de saudades. Já quase nos esquecemos de como é. Porém, e graças a Deus, correu bem. Tivemos um outro casal português connosco, nessa noite e no dia. Assim, custou menos.

Sim, é verdade que, para se conseguir aqui um lugar ao sol, há que lutar muito, e sofrer muito também. Junto lhe envio algumas fotografias da nossa casa, para que possa ver em que empreguei o suor do nosso rosto, e em que terei, todavia, que lutar muito mais. Falta muita coisa ainda. Mas aos pouquinhos há-de ir, se Deus quiser. É tudo muito modesto; doutra forma, não se compreenderia. Nós, também o somos, felizmente. Porém, está tudo muito bonito, porque o Senhor me uniu em casamento a uma grande mulher, que não na estatura, mas na alma, no querer, enfim, por todos aqueles atributos que fazem duma mulher qualquer, uma boa dona de casa, ótima Mãe e excelente Esposa. Graças a Deus, tudo isso possui a que me coube como companheira. Por vezes até choro de contentamento, por me considerar tão feliz, nesse aspecto. Muito obrigado por tudo, mais por nos ter unido.»

já grandes. Mas como não fazemos a venda de «O Gaiato» nessas terras, e ainda ninguém levantou o dedo, temos de continuar à espera.

Que «O Gaiato» continue a ser mensageiro do Bem.

Padre Horácio

Visado pela

Comissão de Censura

Aqui, Lisboa!

Cont. da PRIMEIRA página

nutrição, sem pretensões que não sejam as de chamar a atenção para um assunto basililar para o futuro do País, individual e colectivamente. E se nem só de pão vive o homem (o que é bom não esquecer), também não podemos desinteressar-nos como e do que se alimenta.



TRANSPORTADO NOS AVIÕES DA T. A. P.
PARA ANGOLA E MOÇAMBIQUE

O Famoso

Cont. da PRIMEIRA página

tores, pois que a actividade desenvolve o amor e este implica posse do amado. Na verdade com que frequência este facto não é explicitado por tantos que, a propósito de pagamento de assinaturas, senão outro, falam do «nosso» (seu) jornal ou do «vosso, que também é nosso»!

Nem todo o diálogo, porém, conclui em aplauso. Deste, a maior parte são chegas à nossa «desorganização». E há também, uma pequena minoria, felizmente, que distorce e vê segundos sentidos onde não há outra perspectiva senão a do Evangelho. A estes partidários do «não fazer ondas» (certamente, porque a barca deles é um bom iate, ou o medo de mudar uma característica psicopática) costumamos ignorar.

Mas é bom que se saiba que é vário o mundo em que vivemos.